

## ● HISTÓRICO - RIO BRANCO

# Rio Branco, um bairro de histórias

Rodrigo Domingos



**Guarani Santos,** 62 anos, professor de história aposentado e historiador do bairro Rio Branco

*Foi uma das “Colônias Africanas” de Porto Alegre e o seu nome é uma homenagem ao Barão do Rio Branco, após sua morte, em 1912.*

**D**e acordo com o historiador do bairro, Guarani Santos, 62 anos, professor de história aposentado, “após conflitos entre judeus e europeus, os portugueses e judeus migraram para o Brasil e se estabeleceram no bairro. Então, a população, antes predominantemente negra, passou a não ser mais”.

Como os portugueses e judeus tinham um poder aquisitivo maior e eram alfabetizados, os negros foram saindo do bairro e procurando lugares mais afastados, tais como o Morro da Polícia e o Morro Santa Teresa, os quais deram origem às primeiras favelas de Porto Alegre.

Abrigando escravos alforriados e, mais tarde, os libertos pela Lei Áurea, a região, longe de ser o bairro agradável que encontramos hoje, não era muito bem vista pela população da cidade, talvez por causa da pouca urbanização no local, que misturava casas e ruas a matos e macegas.

Diferente da maioria dos bairros da cidade, o Rio Branco não se desenvolveu ao redor de uma igreja, apesar de ter uma capela, a de Nossa Senhora da Piedade, desde 1890, explica Guarani Santos. Esta deve-se, principalmente, à população caracterizada por escravos, de origem africana, que costumavam praticar cultos trazidos de sua terra natal.

Arquivo/UFRGS



- Colônia Africana - bairro Rio Branco

Conforme Edite Dutus, 91 anos, antiga moradora do bairro, aposentada do Estado, “na rua Alcides Cruz, antigamente chamada de rua 13, no número 125, está o estádio do Grêmio Esportivo Força e Luz, fundado em 1921, por um grupo de desportistas. O local é também conhecido como “Timbaúva”, devido a uma árvore dessa espécie que ainda está preservada no local”. Extinto enquanto time de futebol, em 1968, permaneceu por mais tempo como estádio e até hoje guarda histórias marcantes. De acordo com a moradora Edite Dutus, de lá saiu um dos maiores craques do futebol, chamado de Airton Pavilhão, chegando a jogar até na seleção Brasileira.

A rua Esperança, hoje Milguel Tostes, foi a primeira a contribuir para o desenvolvimento do bairro Rio Branco, explica antiga moradora. Provavelmente o seu nome deve-se à proprietária que, aos poucos, foi estruturando o bairro, à medida que loteava suas terras.

Mas, com o passar dos anos, o local começou a se transformar e deixou de ser Colônia Africana. Abriu espaço para novos moradores e se estendeu por toda a região que hoje foi parte do bairro Rio Branco.

“Os negros foram saindo do bairro e procurando lugares mais afastados, tais como o Morro da Polícia e Morro Santa Teresa, os quais deram origem às primeiras favelas de Porto Alegre”.